

AGNELO MORATO

Estávamos em plena Concentração de Mocidades Espíritas, de Bauri, quando tivemos notícia do inesperado do intimorato pregador espírita Francisco Amadeu. Quem não conhecia, de perto, esse entusiasmado propagandista da Doutrina Consoladora pelo Interior do Brasil? Admirável esse homem que, no dia de qualquer analista seria «orador leigo», mas paradoso expressão moral, renunciou a tudo para essa tarefa árdua e ingrata. Vale a pena reter alguns fatos da vida desse companheiro, porque lá sua existência, sem favor, é página brilhante de fé e energia robusta e dignos lição e coragem. Representante do jornal «AURORA» desde o início de suas primeiras edições até à última, quando o invejável batizador Henrique de Andrade, diretor desse jornal, deu por finda sua empreitada como jornalista. Sempre Chico Amadeu lhe foi o colaborador incansável. Mais tarde passou a representar com o mesmo zelo e carinho o «MUNDO ESPÍRITA», então editado no Rio de Janeiro sob a responsabilidade e conduta firmes de Lúis de Vasconcelos. Por tudo isto, Chico Amadeu é para nós exemplo de hercúleo na cronologia da imprensa espírita. Divulgando a doutrina pela tribuna e ampliando o número de assinantes desses conceituados órgãos publicitários.

mento sagrado do dever que escolheu para servir à Verdade Integral.

Quando vimos aquela moçada, plena de sonho e ideal, saúde e esperança, lá na cidade de Bauri, trazer ostensivamente, no peito, o distintivo da Concentração de Mocidades Espíritas concordamos com nosso companheiro e colega Alívio Ferreira. Só alcançamos liberdade desde natureza graças ao denodo de homens como esse intigável Chico Amadeu.

Su espírito arguto e confiante na justiça de Deus, jamais recuou ante os tropeços e as ameaças dos reaciondros. Passou, bem sabemos, por sofrimentos sem conta, mas deu conta de seu recado evangélico aos homens. Seu compromisso, pois, nesse setor de atividade doutrinária foi levado a efeito por muito querer a renovação da humanidade. Sabe! Francisco Amadeu - Italiano de temperamento indomável e que se fez mais brasileiro do que muita gente porque integrou-se como um dos pioneiros mais salientes do Espiritismo no Brasil!

Conferência na Igreja Católica Brasileira de Barretos

Esteve em Barretos, onde visitei, em companhia de vários e destacados elementos do Espiritismo local, o conhecido espírita sr. Leonardo Severino, que realizou nesta cidade, no dia 10 de abril, na sede da Igreja Católica Brasileira, a convívio de seu ilustre e virtuoso pároco Milton Cunha, uma empolgante e substancial conferência, que foi subordinada a um tema puramente evangélico-doutrinário. Fez a apresentação do orador, em breve e ligeira alocução, o pedido do padre Milton, o fôvem espírita Salomão Daher, que exaltou a vida e os feitos do egrégio conferencista. A préfita evangélica, que foi ouvida por todos com devotado respeito e atenção, decorreu num ambiente de verdadeira afeição, de paz e brilhantismo, sendo-se em todos os semblantes um sorriso de entusiasmo e de alegria. O orador, com a sua palavra vibrante e emocionada, a preciosa atenção da seleta e dedicada assistência, que enchia literalmente o salão da Igreja, e ao terminar, foi por todos vivamente ovacionado. Ocupou o púlpito, a seguir, o insigne padre Milton, que exaltou, com vivo entusiasmo e altivez, os conceitos emitidos pelo confrade Leonardo Severino, que falou de coração para corações. Parabéns, pois, à Igreja Católica Brasileira, que pugna pela mais bela e santa liberdade dos cultos religiosos!

DO CORRESPONDENTE

PASSAMENTO

D.ª MATILDE BOTELHO

Após longo tempo de padecimento, deixou a existência material D.ª Matilde Botelho, viúva do saudoso João Pedro Botelho, também desencarnado, em 1957.

Deixa os seguintes filhos: José Botelho, casado com D.ª Tereza Granero Botelho; Manoel Botelho, casado com D.ª Josefina Ferrante Botelho; Joaquim Antonio Molina Cortez, casado com D.ª Otília Teles Cortez; D.ª Encarnação Botelho Leal, casada com Álvaro Amaral Leal; D.ª Jacinta Botelho Bego, casada com José Bego; D.ª Carmen Botelho Finati, casada com Dante Finati e Pedro Botelho, viúvo, este último, elemento de destaque do setor da doutrina, que nela vem colaborando com sinceridade e fé, há muitos anos, colaboração valiosa, principalmente como elemento trabalhador e prestativo, e como médium no Centro Espírita «Judás Iscariotes» e na Casa de Saúde «Allan Kardec». Deixa ainda 20 netos e 10 bisnetos.

Fato pouco comum no que se refere a convites, deu-se com nosso colaborador sr. José Russo. Geralmente, convidava-se para festas, assentamentos, piqueniques, bailes, batizados, aniversários, etc. Porém, um candidato certo à morte, ou seja, alguém às portas dos umbrais desta para a outra vida, convidar uma pessoa de sua amizade para falar na sua câmara mortuária, antes



Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nicácio 77 - C. Postal, 65. FRANCA. Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia. Diretor: Dr. Tomas Novelino - Gerente: Vicente Riechlin - Redator: Dr. Agnelo Morato

GRÃO DE PRO-FRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC. ANO XXXI N. 1050

Sociedade Francana de Instrução e Trabalho para Cegos

OS MÁRTIRES, COM A GRANDEZA DE SUAS VIRTUDES SANTIFICANTES, QUE PASSARAM PELA TERRA...

Os mártires, com a grandeza de suas virtudes santificantes, que passaram pela Terra como exemplos de estoicismo superior, dominaram o sofrimento pela resignação, a vingança pelo perdão, o orgulho pela humildade, porque sentiram o amor de Deus envolver a todos os seres da criação.

A soberana justiça que preside aos acontecimentos da vida, oferece oportunidades de aperfeiçoamento espiritual, sujeitando os transgressores a expiações redentoras, caminho escolhido pela Providência para a purificação das almas. Submetidos à lei de causa e efeito, todos os fenômenos aparentemente inexplicáveis ou contraditórios da vida encontram solução justa, racional e perfeita, pois da lei não passará um só til que não tenha o seu devido cumprimento, e cada um receberá de acórdão com as suas obras até pleno resgate dos males praticados. Deus, segundo um provérbio árabe, está presente na Sua Criação, tudo vendo e dirigindo. «Desde o cair de uma folha até a morte de um Kalifa.»

Queremos dizer algo a respeito dos cegos, a nosso ver, aqueles que receberam a mais dolorosa provação a ser cumprida no longo de uma existência.

A perda da visão transforma a criatura numa estátua viva, agindo numa eterna noite sem alvoradas, errando o fardo do destino até a consumação de seus negros dias. A morte da visão opera substancial modificação em todas as atitudes

OS MÁRTIRES, COM A GRANDEZA DE SUAS VIRTUDES SANTIFICANTES, QUE PASSARAM PELA TERRA...

des naturais da vida. Obrigados a realizar o novo aprendizado, familiarizar-se com modalidades especiais de ação no ambiente onde passarão a viver, demanda paciência e vontade firme. Um campo inteiromente novo lhes abre suas portas.

A angústia moral, aliada ao complexo de incapacidade para qualquer mister, invade a alma do cego, e ele se entrega a conveniente meditação na densidade de sua noite. Como lenitivo, ao conquistar forças morais até endo desconhecidas, torna-se resignado, simples e humilde, virtudes de alto valor que o ajudarão na caminhada que o aguarda no incerto porvir.

Na quietude das sombras, o cego sente a presença do Senhor, dirigindo-o e amparando-o, e essa fé aurida desde o berço, torna-se o seu bordão no qual se apoia para vencer as vicissitudes de sua peregrinação.

Vítimas de deficiências físicas, extinguindo-se-lhes os órgãos da visão, os cegos adaptam-se à situação, buscando trabalho compatível com a sua condição, tornando-se proveitosos, a si, e à sociedade, em vez de inúteis pedintes a implorar a caridade pública, a caridade alheia.

O cego de nossos dias, — permita-nos a expressão, — evoluiu, marchou com o progresso moral e material. Não é mais o tristonho mendigo das ruas a recitar o expressivo estribilho, já gasto pela repetição, chapéu estendido a esmo: «uma esmola a um pobre cego...». Não. Esse mister humilhante para prover a sua subsistência, está desaparecendo da clã da cegueira. O cego de há meio século, era obrigado a exercer a profissão única para subsistir: esmolar! Viver da mendicância diária, socorrer-se das migalhas dos videntes felizes e fartos que não sentem o seu drama íntimo, a dor muda e inconsolável que reside em seu coração!

O cego da atualidade não é um paravento social e nem se constitui em peso ónus aos asilos ou departamentos oficiais, onde se acolhe a miséria humana.

É um homem que vive do seu trabalho honrado, um elemento útil a colaborar com o organismo social para o bem da coletividade. Basta-se a si próprio e pode proclamar a sua independência social e econômica, como qualquer cidadão vidente. Igualmente deixou de ser analfabeto, dupla cegueira que amargurava a vida de milhares, em outros tempos. Graças ao missionário L. Braille, o cego se instruiu, desbrava os negros horizontes de sua inteligência, habituando-se aos labores comuns à generalidade, cultivando quase todos os ramos do sa-

ber humano, competindo e ultrapassando milhões de indivíduos que ressonam nas trevas da ignorância, embora possuindo perfeitos os órgãos visuais! Um Instituto de Cegos é quase uma colônia harmoniosa onde a bênção do trabalho afasta o ceticismo, e a tristeza não faz morada no coração de seus hóspedes.

Tudo ali revela tranqüilidade, alegria, fé, vontade de viver e trabalho que enobrece, alimenta e espiritualiza!

A convite do sr. Geraldino Fonseca, diretor da Sociedade Francana de Trabalho e Instrução para Cegos, visitamos em companhia de vários colegas de imprensa, aquela nobre instituição.

O que nos foi dado ver e ouvir, ultrapassou nossa expectativa. Observamos a higiene impecável, a compreensão e delicadeza dos abrigados, a amabilidade dos funcionários. Tudo em perfeita ordem, inclusive a secção de trabalho onde se confeccionam objetos de uso doméstico: vassouras, espanadores e outras utilidades. Visitamos a oficina e presenciamos a habilidade dos cegos manobrando diversas máquinas, cuja visão parece haver-se transplantado para os dedos ágeis e obedientes!

O diretor, sr. Geraldino Fonseca, apesar de cego, e bem assim sua esposa, d.ª Januária, são pessoas cultas, tendo devotado a existência à reabilitação dos cegos, instruindo-os e tornando-os capazes de viverem por conta própria, aliviando assim as amarguras das suas condições.

É dever de todos os cidadãos de qualquer posse ou credo, auxiliar essa sociedade, pois sabemos que os operários que lá se abrigam, quase duas dezenas, estão aborrecidos e desalentados não tanto pela cegueira, mas sim, pela falta de trabalho, falta essa oriunda da carência de material para o fabrico de seus artigos, simplesmente por não poderem comprá-lo. A ajudando aos que perderam a vista, nossas vistas se tornarão mais lúcidas para ver os quadros do infortúnio, e nossos corações mais sensíveis para sentir o sofrimento de nossos semelhantes!...

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã» Ouça-o aos Domingos, das 9 às 9.30 horas, pela Rádio Clube Hertz de Franca. Palestras, mensagens, noticiários. 30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

# O Problema Político-Religioso

A liberdade religiosa, isto é, o direito de adorar a Deus da forma que melhor aprovar ao homem, é conquista da civilização. Foi implantada na Terra depois de séculos de lutas, após ingentes sacrifícios, como expressão de uma conquista democrática e como manifestação dos sentimentos de fraternidade e de tolerância, que devem reinar entre os homens.

Se o Espírito se eleva à medida que adquire virtudes, a Humanidade cresce mentalmente, agiganta-se mesmo, no desenvolvimento intelectual e moral, quando compreende e respeita a liberdade de pensamento, em todas as suas manifestações.

Prende-se o assunto ao problema da verdade, porque Deus é amor (1 João, 4:8) e na prática do amor - livremente manifestado - está a verdade. Portanto, Deus é amor e verdade.

Mas o modo de entendê-Lo, de senti-Lo ou de cultuá-Lo, varia de acordo com a compreensão do homem, que tem graus diversos de percepção. Portanto, as religiões têm de ser diferentes, de conformidade com a medida do entendimento de cada um.

Procuram os mais evoluídos encaminhar a Humanidade para o culto interno, pois o reino de Deus está dentro de nós mesmos (Lucas, 17:21) e devemos externar nosso sentimento religioso pelo amor, a nós mesmos e ao próximo.

Muitos, porém, compreendem-se com o culto externo, com os altares, os santos, a missa, os hinos, o incenso, a luz da vela e a prática de certos preceitos. Fazem uma religião do mundo aliando-se a César, dele recebendo subvenções e favores, fazendo mesmo vista grossa a seus erros, contanto que recebam apoio e benefícios para sua dominação religiosa, que é, sobretudo, temporal e política. Têm como arma de subjugação o inferno com as penas eternas - dogma de fé - com o qual ameaçam aqueles que não os seguem. Descem mesmo à perseguição pessoal, para maior glória da Igreja, que precisa combater os hereses ou os inimigos da fé. Sofismam a prática dos ensinamentos de Jesus, que só pregou o amor, o perdão, a humildade e a tolerância.

Mas seus dirigentes, seus altos dignitários, que também são príncipes do mundo e que ainda se julgam representantes de Deus na Terra, são exatamente o que procuram transformar aquela culto externo em RELIGIÃO OFICIAL, como já o fizeram em Portugal e na Espanha, com sacrifício de todos os outros e de qualquer manifestação livre do pensamento, em matéria de cristianismo.

Este é, sem dúvida, o problema político-religioso do Ocidente, outrora sujeito às águias dominadoras do Império Romano e hoje ainda jungido a idéias que nos vêm da mesma origem...

A cidade das sete colinas, desgreçadamente, tem representado seu papel de abutre da liberdade, envolvendo-se em ouro, púrpura e no fausto de um poderio real e impressionante, que continua a subjugar o ânimo

simples do povo.

Mas tais processos religiosos, que atentam contra o livre exame da palavra divina, porque prescrevem a fé cega, escravizada a dogmas, distanciam-se, cada vez mais, dos ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos.

São Paulo, por exemplo, em II Cor. 3:17, ensina:

«Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade».

Conclui-se dessa lição que, onde não há liberdade, não reina o Espírito de Deus, pois o Senhor se distancia de todas as tiranias...

Com efeito, proibem seus adeptos de investigar e de ler obras esíritas.

Contrariam assim o ensino do apóstolo dos gentios, em I Tess., 5:21, quando aconselha: «Examinai tudo. Retende o bem».

Se se deve examinar tudo, por que proibir certas observações; para que bitolar ou restringir o conhecimento humano?

E que o trato com a verdade doutrinária impressiona e convence. Sua linguagem é simples, mas lógica. Não anatematiza, não amaldiçoa nem excomunga, pois Jesus a ninguém condenou. Vele chamar os pecadores a seu redil, pregando

o arrependimento.

A transformação moral é tudo, em matéria religiosa:

«Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento» (Mateus, 9:13).

Entretanto, esses homens criaram o dogma, que ninguém deve examinar, mas crer nele de olhos fechados, como se fossemos privados de raciocínio. É, inequivocamente, a escravidão mental do devoto, que contraria ainda a recomendação do apóstolo, em Col., 2:18:

«Ninguém vos domine a seu bel prazer com pretexto de hu-

midade e de culto dos anjos, metendo-se em coisas que não valem».

Argumentam ou impressionam-se ainda com o peso da maloria, que é ignorante em matéria religiosa, pois sendo proibido o livre exame, a investigação e o estudo de certas obras, as pessoas dificilmente se libertarão do círculo vicioso do erro.

Mas se número de crentes fôsse atestado de verdade, esta se encontraria então com os budistas, que têm maioria de adeptos, bem acentuada, conforme estatísticas.

Sem embargo, o entendimento da verdade, que é Jesus, ou a doutrina espiritual que ele pregou, somente aos poucos se implantará no coração dos homens de boa vontade, de vez que «muitos são chamados mas poucos escolhidos» (Mateus 20:16).

Contudo, como se lê em Lucas, 3:6: «Toda a carne verá a salvação de Deus».

Através das vidas sucessivas (João, 3:3) todo homem compreenderá a verdade, lutar contra suas próprias imperfeições, evoluirá e será salvo!

Deus não tem pressa. Sua obra é de milênios e milênios porque é eterna.

Mas nós poderemos progredir mais depressa, se nos libertarmos dos erros, se compreendermos a verdade, se resistirmos ao mal e à impostura, se tivermos fé.

Essas religiões atrasadas, que dominam a consciência da maioria dos homens, apesar de tudo são ainda necessárias, porque manifestam um certo grau de entendimento, um círculo de compreensão em que ainda muitos gravitam, jungidos à letra ou ao culto externo, num modo do primário ou ingênuo de adorar a Deus, admitindo-O até em forma material!

Mas, através dos séculos, a luz esparçará as trevas e o farol da verdade iluminará os homens. O farol é o Cristo; a luz é sua doutrina, ora interpretada pelos seus Mensageiros, «o espírito e verdade», os quais vieram, no tempo prescrito, do sentido exato da palavra do Divino Mestre e restabeleceram aquele culto que ele ensinou a mulher samaritana (João, 4:22).

É a obra redentora do Consolador, que o Messias nos prometeu (João, 14:26 e 16:13) que nos guia «em toda a verdade», consoante suas palavras eternas.

Tenhamos tolerância para o que não comungam com nossas idéias. Gravitem ainda em outro círculo de entendimento, pelo qual também já passamos. Tenhamos sempre, para com eles, nosso juízo de compreensão, nossa palavra de perdão de amor!

**Ernani Cabral**

## LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de propagar a Doutrina.

## A Ressurreição de Jesus Cristo

(E há corpo CELESTES e corpos TERRESTRES.

(E agora digo isto irmãos: QUE A CARNE E O SANGUE NÃO PODEM HERDAR O REINO DE DEUS).

I aos Cor. XV: 40 e 50

A ressurreição do corpo de Jesus, ainda é um mistério para muita gente. Uma grande parte admite que Jesus subiu ao céu, animando o corpo de carne que lhe serviu de veículo aqui na Terra, durante trinta e três anos; outra grande parte afirma que o corpo físico do Divino Mestre não poderia ter subido com Ele, e que Suas diversas aparições, verificadas depois de Sua morte, se realizaram em corpo astral. A crença secular na ressurreição do corpo material de Jesus, torna complexo o problema e eu não alimento a pretensão de resolvê-lo; apenas desejo, com a proteção de Deus, levantar, pelo menos, uma pontinha do véu que o encobre.

Os quatro Evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, afirmam que Jesus ressuscitou NÃO FOI RECONHECIDO, por ocasião de Suas diversas aparições, senão depois de falar, andar, comer e reproduzir algum ato já conhecido dos discípulos, como o partir e abençoar o pão e a pesca milagrosa. Por que NÃO O RECONHECERAM, se durante três anos andaram com Ele e se fazia bem poucos dias que tinha falecido? Porque, não resta dúvida, o corpo de que se utilizava, naquelas aparições, NÃO ERA O CORPO MATERIAL que usara, muito conhecido dos Seus discípulos!

Eis o que se lê nos quatro Evangelhos, a respeito das aparições de Jesus: — «E quando O viram O adoraram; MAS ALCUNS DUVIDARAM» (Mateus, 28:17)... «E depois manifestou-se NOUTRA FORMA a dois deles que iam de caminho para Emaús» (Marcos, 16:12)... «E as Suas palavras lhes pareciam como DESVARIADOS, E NÃO AS CRERAM» (Lucas, 24:5)... «E aconteceu que estando com eles à mesa, tomando o pão o abençoou e partiu-o, e lhes deu. ABRIRAM-SE-LHES ENTÃO OS OLHOS, E O RECONHECERAM, E ELE DESAPARECEU-LHES» (Lucas, 24:30, 31)... «E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: «Paz seja convosco» E ELAS ESPANTADOS, PEN-

SAVAM QUE VIAM ALGUM ESPÍRITO» (Lucas, 24:36, 37)... «Disse-lhes Simão Pedro. «Vou pescar»: dizem-lhe eles: «Também nós vamos contigo». Foram e subiram logo para o barco, e naquela noite, nada apanharam. E sendo já manhã clara, Jesus se apresentou na praia. MAS OS DISCÍPULOS NÃO CONHECERAM QUE ERA JESUS» (João, 21:3, 4, 14).

Como se vê, as aparições de Jesus, só podiam ter-se verificado, em CORPO ASTRAL, estranho aos discípulos e não ao CORPO FÍSICO que todos conheciam sob-jacente.

Alguém dirá: «Mas Jesus ressuscitado, comia, bebia, falava, andava, do mesmo modo que fazia antes de ser crucificado, como dizeis que o corpo em que se manifestava «ra astral»? A isto eu respondo que Paulo nos ensina que além do CORPO ANIMAL, temos também o CORPO ESPIRITUAL, ou ASTRAL, ou FLUÍDICO, conforme esclarecem grandes autoridades nesse domínio, porém, matéria quintessenciada, mais leve, mais pura que a matéria ordinária. As aparições de Jesus do outro mundo, tão comuns em todos os países, se verificam através desse corpo astral. Revestido de um corpo material, o Espírito de Jesus pôde comer e produzir sons vocais e pôde, igualmente, tocar e ser tocado.

Para poder nos impressionar os sentidos — ensina Kerdner — o Espírito se utiliza de um intermediário material, precisa de matéria para atuar sobre o matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o PERISPIRITO, formado de matéria astral, da mesma maneira que o homem tem o corpo.

No Cap. XV, de sua I Carta aos Coríntios, o Apóstolo Pau-

### «HERANÇA DO PECADO»

Se você ainda não leu esse precioso livro, de autoria de José Russo, peça-o sem mais demora, pois a edição está prestes a se esgotar.

Preço do volume, inclusive porte, Cr.\$ 60,00

ATENDEMOS PELA REMBOLSO POSTAL. FRANCA - Cx. Postal 65

lo nos demonstra a existência do CORPO ANIMAL e do CORPO ESPIRITUAL, ou seja: CORPO TERRESTRE e CORPO CELESTE. Nesse Capítulo o iluminado Apóstolo de Jesus, nos inicia na DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO DO ESPÍRITO, doutrina que esclarece todos os mistérios, que solucionam todos os problemas e sem a qual ninguém pode compreender nem o Velho, nem o Novo Testamento. No versículo 19, diz Paulo: «Se esperamos em Cristo SÓ NESTA VIDA, somos os mais miseráveis de todos os homens» e no versículo 32: «Se como homem combati em Éfeso, contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos, bebamos, que amanhã morreremos... Se vivemos somente UMA VIDA por que tanto sacrifício para melhorar a Humanidade? Se temos que viver somente uma vez, é melhor comer, beber e se divertir para se aproveitar bem o tempo!

Paulo de Tarso, tratando do destino dos nossos corpos, físicos e espirituais, nos convence de que o corpo material NÃO PODE ENTRAR NO CÉU, quando diz, no versículo 50: «E agora, irmãos, digo isto: Que a carne e o Sangue não podem herdar o Reino de Céus». Em face desse pronunciamento, cási por terra o dogma da ressurreição do corpo físico, seja de Cristo, seja de Elias ou seja o nosso. A palavra ressurreição é empregada por falta absoluta naquela época da palavra reencarnações. Num momento, num abrir e fechar d'olhos, ante a última trombeta, porque a trombeta soar, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados» (52). Foi, provavelmente com base nesse versículo, que o grande reencarnacionista Rui Barbosa, «Águia de Haia», disse, junto ao túmulo de Machado de Assis: «Mestre e companheiro, disse eu que nos fomos despedir. Mas disse mal. A Morte não Extingue; Transforma; Não Aniquila; Renova; Não Divorcia; Aproxima».

Não creio na ressurreição do corpo material de Nosso Senhor, como não creio em nenhuma outra ressurreição; creio, isso sim, na ressurreição do corpo espiritual, tanto dos santos como dos pecadores e quem me autoriza a falar assim, são os Evangelistas como acima ficou demonstrado.

Jorge Teodomiro de Souza

# AS DUAS TRISTEZAS

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Foi andando pelo meio da rua calcada de pedras antigas, ainda úmidas pelas últimas chuvas. Sicômoros e espinheiros alvares debruçavam-se sobre os muros de adobe, caídos de branco, luminosos e mornos ao sol outonal. Junto ao edifício do Fórum um grupo de homens ouvia competidamente um alto magistrado togado e que arengava sobre um problema qualquer do interesse de judeus e gentios, perfeitamente identificáveis pelas roupagens e as linhas das faces tostadas pelo sol mediterrâneo. Enquanto ele se afastava, o grupo desfz-se, e então ouviu-lhes o tagarelar enlameado de risos. Tinham problemas e riam-se aqueles homens! Como era estranho o riso dentro do mundo feio, hostil e tristonho em que viviam. O próprio sol outonal convidati-

vo e morno e aquelas miríades de florezinhas obstinadas que explendiam sobre a grama enquanto o Inverno não vinha, eram incapazes de fazer olvidar a realidade de um mundo fadado à destruição.

À medida que avançava em demanda aos últimos bairros da cidade, o homem observava melancolicamente a gradação das luzes e das cores, adivinhando a chegada do crepúsculo. O dia fora azul e tranqüilo com a chegada da tarde, as primeiras brisas sopraram, mansas e leves, dos lados do mar. Ele não sentia, porém, o mágico espetáculo de beleza e paz que as luzes do céu, fundindo-se às cores da terra lhe ofereciam aos olhos. Estava triste, solitário e fatigado! Inumeráveis dores brandiam-lhe as cordas da alma, despertando-lhe aflitivas ressonâncias no mundo interior. Esperava por Tito, o bem amado discípulo ausente por todos aqueles dias. A chegada do fiel companheiro retardava-se. Aquela tarde, voltava ao fim do caminho para não atrazar o instante de um encontro ansiosamente aguardado se

a curva do caminho lhe trouxesse a visão desejada. E por esperar, ao alcançar a distância, muito além das últimas casas, o homem assentou-se sobre uma velha parede de tijolos envolvida pela hera e pôs-se a orar. E seu pensamento, voltado para Jesus, o Rei do seu coração vencido e prostrado no pé do caminho de Damasco, teve a visão divina das maravilhosas paisagens do Reino Prometido. Retornando à paisagem exterior, viu que o crepúsculo agora se pintava de radiosas cores, pincelando de ouro a turquesa do céu e a esmeralda dos campos. Mas aquela tristeza tão grande interceptava-se entre o seu coração e as belas coisas que o Pai, na sua infinita misericórdia, aprouvera conceder ao homem.

## HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GRÊMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

Aquela prece, todavia, parecera deixar-lhe um curioso resquício no coração. E então o homem pôs-se a pensar! E pensando ele descobriu em seu íntimo uma dupla tristeza. Como se a doirada luz do crepúsculo o inundasse por dentro, ele pôde ver o seu mundo. Sim, ele tinha uma dupla tristeza, ele tinha duas tristezas, e uma delas era boa e a outra era má.

Uma delas vinha do Céu, a outra vinha da Terra. Uma erguia-o, queimava-o, tornando-o mais puro e melhor. Esta era a tristeza divina que morava com ele fazendo parte das suas lembranças mais antigas, das lembranças dos erros, de ilusões e cegueiras inumeráveis, de crueldade e opressões. Ao centro dela, um belo vulto manchado de sangue era a figura magra e tranqüila de Estevão lapidado. E aquela tristeza que desvendava os subterrâneos da sua própria inferioridade, era o cadinho que o purificava, era o norte para sua alma e a grande esperança no porvir para o seu coração. Era uma tristeza que ele devia amar porque vinha do Céu para reificar-lhe os caminhos.

Mas havia também a tristeza que vinha da Terra e que o levava à indiferença por tudo quanto o rodeava e o levava também a voltar-se antes do tempo para o Outro Lado do qual ainda não fazia parte. Era a tristeza da ingratidão dos homens que ficava sem o seu perdão. Da incompreensão que ele, por sua parte, também deixava sem compreensão. Era a tristeza que vinha de certos espetáculos da Vide e que, entretanto, o próprio Pai no seu amor infinito oferecia aos Filhos em seu próprio favor. Os olhos do homem se abriram e ele olhou em torno de si como nunca o tinha feito. E foi como se as amarguras se desfizessem em torno do seu corpo espiritual. Um vento varreu-o por dentro e ele sentiu alegria e paz!

E quando olhou o caminho, enxugando lágrimas de júbilo pela libertação, o filho afetivo surgia na distância. As doces sombras da noite, feitas do repouso dos homens, estavam chegando também. Mas aquelas sombras melancólicas que trazia consigo feitas da sua tranqüilidade, tinham partido. O braço de Tito agitou-se no ar dentro da sua pobre túnica de sídoro grosso. O homem viu-o pela lente de suas lágrimas pois que todas as suas experiências benditas, vinham-lhe no Céu. E nessa noite, enquanto escrevia a carta que endereçava aos irmãos coríntios e que alguns dias depois o próprio Tito em regresso levaria, Paulo de Tarso deixou sobre o pergaminho amarranhado estas frases que passaram aos homens de outras idades com o número do versículo 10 e do capítulo 7 da Segunda Epístola à Igreja de Corinto:

"Porque a tristeza segundo Deus obra o arrependimento para a salvação. E não haverá quem se arrependa de salvar-se. Mas a tristeza do mundo gera a morte!"

## Nossa Livraria

J. Fernando Ribeiro Port Scriptans	Cr 45,00
Paulo Dantas Furgatório	60,00
Jáime D. M. Barreiros Pensadores	35,00
Dr. Indaio Ferreira A Fisiologia em Face da Reencarnação	50,00
J. P. Gomes Ensaio de Críticas Religiosas	55,00
Benedito G. Nascimento O Espiritismo à Luz do Evangelho	40,00
Rev. Haraldur Niesson O Espiritismo e a Igreja	20,00
José Surinach Espíritos Meditantes	45,00
Charles Rivet Espíritos em Vida	25,00
Padre Ferreira da Silva Espíritos Sociais	30,00
Nilton Abreu Filho Erros Doutrinários	25,00
Antônio Vaz de Melo O Evangelho à Luz da An- tologia	55,00
Eliseu Regonetti Evangelho dos Humilides	60,00
Hugo Macchaverni E as Águas Passaram	35,00
José Ortiz Monteiro Ela Possuía a Terra	60,00
Aracilino Gurgão Expiação	50,00
David Dunn É Fácil Ser Feliz	50,00
Dr. Louis E. Bush É Fácil Dominar Seus Nervos	70,00
Tomaz da Fonseca Estímas	100,00
Antonio J. Trindade Fatos e Subsídios Para a História do Espiritismo	40,00
O Embaoba Fenomenologia Médica	20,00
Alido Torres Filosofia do Sentimento	60,00
J. Dias Sobrinho Forças Ocultas	60,00
R. A. Ranieri Flores do Bem	35,00
Guerra Junqueira Funerais da Santa Sê	40,00
H. Peres Escrich História de Um Amor	50,00
José Russo Herança do Pecado	50,00
Pedras no Caminho	50,00

### Pedidos pelo Reembolso Postal

## Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da nossa operação de todos. Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quota mensal.

## Seção da Mocidade Espirita de Franca

### A CARGO DA MOCIDADE

Sob o patrocínio do Clube do Livro Espirita foi realizada, de 18 a 21 de corrente, mais uma Festa do Livro Espirita, comemorando-se, assim, o 102.º aniversário do aparecimento em Franca, de «O Livro dos Espíritos».

Às 19.30 horas do dia 18, no C. E. «Esperança e Fé», o Dr. Jáime Monteiro de Barros, de Rib. Preto, procedeu à inauguração da exposição de livros. Ressaltou ele o valor do livro espírita como orientador e mesmo como salvador da humanidade. Terminou sua palavra com uma prece, pedindo a proteção do Alto para o trabalho de divulgação do livro espírita.

Às 20 horas, depois da apresentação de números de música e poesia, o presidente da mesa — Dr. Agnelo Morato apresentou o orador — Dr. Jacob Holzmann Netto, que deliciou-nos com sua palavra sábia e eloquente durante 65 minutos. Relatou-nos os trabalhos iniciais dos espíritos encarregados de iniciar o intercâmbio com os encarnados, trazendo nos homens o Consolador Prometido. Destacou a personalidade de Amélie Boudet, a companheira e animadora de Kardec; homenageou as irmãs Fox; ressaltou o trabalho e as lutas do Codificador e encerrou sua palavra lembrando as responsabilidades de cada espírito: «é necessário que nos esforcemos no sentido de conservar a Doutrina na sua primitiva e original pureza. O Espiritismo será aquilo que dele nós o fizemos, porque, de fato é doutrina «dos espíritos» mas para os homens».

A reunião do dia 19 teve lugar no Educandário Pestalozzi, sob a presidência do sr. José Russo. Ocupou a tribuna o confrade Dr. José Tomaz da Silva Sobrinho, grande batalhador da causa cristã em Uberaba. Abordou ele o tema: «Justiça - Lei do Universo». Revelou-nos o

orador uma faceta nova, cristã, divina, da Justiça. Sua palavra foi uma mensagem de paz e compreensão aos nossos corações.

A palestra do dia 20 foi realizada no C. E. «Judas Iscariotes», sob a presidência do Dr. Tomaz Novelino. A oradora — Prof.ª Corina Novelino, dirigiu-se à mulher espírita - francana, mostrando-lhe a necessidade de fundar-se em cada casa o «Culto Cristão no Lar». Falou-nos dos benefícios do «Culto», no «Lar de Euripedes» em Sacramento, onde as preces e os comentários evangélicos das pequenas internas trazem serenidade e paz àquela casa. Depois, Corina dirigiu-se aos meninos: com seu «fenelógrafo» contou duas lindas histórias à platéia-mirim presente. Corina é educadora e por isso mesmo não esquece que sua criança é o futuro. Gosta mais de «plantar» em «terreno» mais puro.

As festividades foram encerradas no dia 21, no C. E. «Esperança e Fé», presidindo-as o confrade João Alves da Silva, presidente da UME local. A palestra esteve a cargo do confrade Paulo Machado, destacado colaborador da USE de S. Paulo, que abordou o tema: «Objetivismo social espírita». Traçou o orador um programa social que devemos melhorar-lhe identificando-o cada vez mais com o Evangelho do Senhor, interpretado e sentido à luz do Espiritismo. Destacou as responsabilidades dos espíritos face ao momento presente, incentivando-nos ao trabalho de união, de equipe, de esforço comum.

As noites acima relatadas foram precedidas e encerradas com venda de livros, oferecidos com grandes descontos. Os livros foram também postos à venda na Praça Barão da Franca onde houve grande procura das obras espíritas. Dos mil livros expostos poucos restaram,

atingindo a venda a mais de vinte e um mil cruzeiros.

Apreciadas crônicas foram apresentadas, todas as noites, pelos juvenílicos. Foram apreciadas, nestas crônicas, as seguintes obras espíritas: «O Livro dos Espíritos», por Euripedes de Paul; «O Livro dos Médiuns», por Agnelo Branquinho; «O Evangelho Segundo o Espiritismo», por Eni Ribeiro e «O Céu e o Inferno», por Shirley Carrijo.

Após as noites espíritas, efetuaram-se as já tradicionais tertúlias e o chá da confraternização.

Registramos a presença, no dia 18, de uma caravana de trinta pessoas da cidade de S. Joaquim da Barra e outra de Rib. Preto. Também estiveram presentes juvenílicos de Rib. Preto, Uberaba e Sacramento e nossa querida Maria da Cruz, de Sacramento.

### BREVES NOTÍCIAS

— No dia 12 de maio próximos a MEF comemorará seu 12.º aniversário de fundação, estando programada uma reunião festiva.

— Mais uma vez a MEF estará colaborando na quermesse do Peste, 22, com a Barraca do Coelho.

— Nosso colega José Ramon presenteou-nos no dia 11 do corrente, com uma interessante palestra sobre hipnotismo, encerrando sua palavra com demonstrações práticas.

— E por falar em hipnotismo, recomendamos aos nossos confrades a leitura da mensagem de Euripedes Barsanulfo, publicada em «A Flama Espirita», edição do dia 11.4.59, sob o título «Hipnotismo e Espiritismo».

— A MEF envia à família espírita de Franca seu agradecimento pela colaboração prestada durante a Festa do Livro Espírita.

## A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente,  
assinatura anual C\$ 50,00.

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -  
FRANCA - E. S. Paulo

## Exulta

Exulta.  
Canta louvores ao Altíssimo.  
Sonha. O sonho inebria.  
A vida é sonho, entendes?  
Como é sublime sonhar!  
Dá gloria a Deus. Ele é o Supremo Doador dos bens eternos.

Foge ao capricho de sentimentos inferiores.  
Renuncia aos bens efêmeros.  
Deixa a ilusão das coisas passageiras.  
Reconsidera teus passos nos caminhos da renúncia.

Aproveita todas as oportunidades que o Senhor te oferece.  
Cada lágrima enxugada é um peso de menos em tua alma.

Alivia-te de teus males curando os males alheios.

Vem. Jesus te chama. Dá de ti mesmo para que possas receber dos céus.

Sônia Carreiro

# Ciência Cristã e Espiritismo

Se detivermos o nosso pensamento no exame do que de melhor o homem tem conquistado - para usarmos uma expressão já consagrada - na «senda do progresso», havemos de constatar que, mau grado o grande avanço no terreno notadamente da mecânica, da física, da química, e da história natural, pouco ou nada ele progrediu no que se refere ao seu espírito ou à sua psiquê. Neste sentido último, em pontos de comparação, temos que apontar ao rei da criação o lugar do carro-de-boi, enquanto naquêles se dá a presença vitoriosa do avião à jato!

Esta constatação certamente melancólica e que saltará à vista de qualquer um me surge, sobretudo, neste momento, à leitura do livro «Ciência e Saúde» da grande pensadora norte-americana Mary Baker Eddy.

E que manuseando essas páginas admiráveis não se pode deixar de admirar o talento por assim dizer privilegiado, o aserto de uma lógica inflexível ou, melhor me expressando, a intuição divina com que essa escritora foi certamente por uma graça toda especial dotada, ao escrever essa grande, essa imensa filosofia que constitui hoje a Ciência Cristã.

Sem ser preciso, entretanto, fazer fábria raze de todo o progresso alcançado no terreno material (o que em última análise não deixa de ser uma revelação do poder do espírito) - embora mesmo sob certos aspectos de extremo conforto se nos antolhe isso pre-

judicial como o apontou tão acertadamente Alex Carrel em «O Homem, Esse Desconhecido» - pode-se afirmar que só com o alentador aparcimento dessa pensadora podemos reconhecer em Cristo todo o grande, incomensurável benefício que ele nos conferiu com o seu maravilhoso ensino.

Já por estas colunas amigas citei o fato absolutamente errado de atribuirmos a Deus, sumo Bem e Amor, os impulsos inferiores ou o caráter grosseiro de nossa natureza, como seja a concepção de um Deus truculento e mau que nos castiga (quando na verdade somos nós mesmos que pelos nossos erros e pecados nos castigamos, pois que «o crime não compensa» a quem quer que seja). E que em vez de nos fazermos à imagem e semelhança de Deus, como deve ser e predica a Bíblia, invertemos os termos dessa prioridade inventando ou forjando um manípulo igualzinho a nós, com as nossas baixezas, com os nossos rancores ou defeitos... Assim também invertendo esse papel de incontestável prioridade do espírito sobre o corpo, formamos o conceito absurdo da preminência do corpo sobre o espírito - dando azo a todas essas práticas supersticiosas da higiene e da medicina materialística - o que

## Maocr Gomes de Oliveira

se enuncia pela frase latina do «mens sana in corpore sano» (quando o inverso, o «corpore sano in mens sana» é que está certo ou direito).

Vejam vocês como este mundo anda errado: inversão em cima de inversão - como se tudo corresse à conta de um mau tradutor do texto, o tal «tradutor traidor», por um lado religiosos setários e, por outro, falsos cientistas, ambos certamente pseudos... como se estivessemos habitando aqui a erradilândia ou pseudodilândia...

Mas submeter o espírito ou a mente ao físico ou fisiológico (e neste caso Mente é sinônimo do próprio Deus a que somos feitos em «imagem e semelhança») é tão irreal ou estapafúrdio como querer tentar unir um ao outro.

E este é o ponto básico, fundamental de toda essa extraordinária e acertada filosofia de Mary Eddy: - o desligamento, a separação da Mente (da alma ou do espírito, como qui- zeres) do corpo.

Nesta acepção, que tem movido tantas chacotas de críticos menos advertidos da verdade ou por si já «pervertidos» - a Ciência Cristã nega possa existir qualquer sofrimento que ela atribui a uma concepção puramente mental.

Isso entretanto parecerá nada incongruente quando atendermos a que, também com essa dor ou moléstia ela negue qualquer aceitação do prazer no sentido que se entende por «pecado», haja visto a concupiscência, o egoísmo, o ódio, o vício, finalmente todo o cortejo das baixas paixões que nos possam dominar.

E essa sua observação é acertadamente justa: se não abrigarmos dentro de nós qualquer resquício epicurista que é o prazer pecaminoso dado pelos sentidos ou até pelo pensamento (lembremo-nos de que o ódio, o egoísmo, a validade, o orgulho estúpido, mesmo inferiores e abjetos como eles são, dão prazer a muita gente transviada por aí!) não teremos, por consequência, qualquer manifestação de dor ou de sofrimento.

Que seja a nossa Mente, a Mente mortal, a que está erradamente ligada ao físico, ao contrário da outra, a sábia ou desligada dos limes corporais que é imortal, a responsável por todos os padecimentos ou enfermidades que sofrermos, não temos dúvida alguma. Sem ser preciso invocar as curas milagrosas obtidas por intermédio da fé (que é uma reforma em nossa maneira de encararmos os fatos materiais) basta pensarmos que hoje, por uma reeducação do pensamento, só com isso se vai obtendo parto sem dor. Partos e extração de dentes, que tudo se reduz, em termos de sensibilidade, a um simples ato mental. Assim também a crença na isenção de qualquer enfermidade que nos possa afetar!

Mas o grande empenho, façamos mais uma vez por acentuar este ponto, da catequese empreendida pela Ciência Cristã, está em negar ao corpo qualquer sentido espiritual.

Que a matéria possa possuir em si qualquer dom de inteligência é perfeitamente absurdo!

Assim se uma pessoa empresta ao uso do álcool, do fumo, dos caféicos e assim

também de todos os medicamentos que nos são prescritos ou de qualquer outro elemento material alguma influência agradável e benéfica, chega a este resultado por um ato simples de sua vontade ou, melhor, de sua Mente. Porque, na verdade, não há nêtes usos - e diremos «vícios» no sentido supersticioso - a nós podermos dominar - não há nem prazer nem desprazer, a não ser o caráter de ser bom ou mau que a nossa Mente, toda poderosa, lhe atribui.

A exposição da doutrina erigida por Mary Eddy comporta outras considerações interessantes sob um ponto de vista que sendo teológico, é, também, psicológico. Ela lindará mais pelo setor espiritual, na autonomia que sob certas condições, como aliá acontece no Espiritismo, dá Mente, - e conviria, neste sentido, que os nossos seguidores mais categorizados de Allan Kardec se pronunciassem a respeito. Fazemos mesmo um apêlo a eles por este jornal.

Nêste século super materializado onde o homem se afigura como sendo u'a má quina, pouco se lhe reconhece a capacidade de sentir ou emocionarse perante o espetáculo das cousas grandes e belas, onde, na maioria dos credos e seitas, religião e medicina se entrelaçam no mesmo dispêso supersticioso, conviria estabelecer-se uma maior aproximação de conhecimento recíprocos entre a doutrina Espiritista e a Ciência Cristã no empenho de se restabelecer no Homem com letra maiúscula, a fonte mais cristalina e pura de sua essência divina, que foram em si os ensinios deixados por Jesus.

E nesta concepção nenhuma manifestação se nos afigura mais convincente e elevada do que a transfiguração de poderemos não só afastar de nós o conceito de dor ou sofrimento (pela supressão do pecado), como eliminar de nó todo pensamento ou tempo relativo à própria morte!

## Comemorações do Livro Espírita

Nossa cidade viveu mais uma vez horas de intensa vibração espiritual, levando a efeito sua

tradicional festa do Livro Espírita.

O programa organizado pelo Clube do Livro Espírita foi dos mais felizes, tendo alcançado êxito incomum.

A Fundação Espírita «Esperança e Fé» levou a efeito nos dias 15, 16 e 17 deste mês comemorações internas e falaram sobre a significação das Obras de Kardec o jovem tribuna Vicente Benete, as professoras Marta Erides e Marinha Puglia.

Dia 18 teve lugar a inauguração da exposição de Livros Espíritos, conforme programa organizado pelo sr. Olavo Rodrigues e realizada no salão do auditório do «Esperança e Fé». Nêsse mesmo dia teve lugar a conferência do Dr. Jacob Holzmänn Neto, de Curitiba, Paraná.

Dia 19, no Educandário Pestalozzi, falou o Dr. José Tomaz da Silva Sobrinho, de Uberaba.

Dia 20, no Centro Espírita «Judas Iscariotes», falou a Prof.<sup>a</sup> Corina Novelino e finalmente, dia 21 de Abril, no «Esperança e Fé», o jovem acadêmico Paulo de Toledo Machado, Secretário Geral da USE. As crônicas sobre as obras de Kardec ficaram a cargo de elementos da Mocidade Espírita de Franca, que foram os seguintes: Eurípides de Pauls, Agnaldo Branquinho, Ize Ribeiro e Shirley Cartijo.

A parte artística ficou sob responsabilidade do Maestro Luiz Puglia.

Foram anotadas diversas representações, inclusive das seguintes cidades: Ribeirão Preto, Sacramento, Uberaba, Igarapava, São Sebastião do Paraíso, São Joaquim da Barra, Guarã Taqueritings, Monte Azul Paulista, Batatais, Ibiracé e outras.

## A RIGOR

**ESPIRITO SANTO** — falange dos Emissários da Providência que superintende os grandes movimentos da Humanidade na Terra e no Plano Espiritual.

**REINO DE DEUS** — estado de sublimação da alma, criado por ela própria, através de reencarnações incessantes.

**CEU** — esferas espirituais santificadas onde habitam Espíritos Superiores, que exteriorizam, do próprio íntimo, a atmosfera de paz e felicidade.

**MILAGRE** — designação de fatos naturais, cujo mecanismo familiar à Lei Divina ainda se encontra defeso ao entendimento fragmentário da criatura.

**MISTÉRIO** — parte ignorada das Normas Universais que, paulatinamente, é indenticada e compreendida pelo espírito humano.

**SOBRENATURAL** — definição de fenômenos que ainda não se incorporaram aos domínios do hábito.

**SANTO** — atributo dirigido a determinadas pessoas que, aparentemente, atenderam na Terra à execução do próprio dever.

**TENTACÃO** — posição pessoal de cativo interior a vícios instintivos que ainda não conseguimos superar por nós mesmos.

**DIA DE JUÍZO** — oportunidade situada entre dois períodos de existência da alma, que se referem à sementeira de ações e à renovação da própria conduta.

**SAI.VAÇÃO** — elevado grau de evolução moral e intelectual contínua, alcançado pela individualidade perseverante no bem.

O Espiritismo tem por missão fundamental entre os homens a reforma interior de cada um, fornecendo explicações ao porquê dos destinos, razão pela qual muitos conceitos usuais são por ele restaurados ou corrigidos, para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações.

A rigor, a verdade pode caminhar distante da palavra com que aspiramos a traduzi-la.

Renove, pois, as expressões do seu pensamento e a vida renovar-se-lhe-á inteiramente, nas fâmas de cada hora.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 1-3-59, em Uberaba, Minas Gerais).

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: José Verzoletti.....	Cr\$ 201,00
Da Colônia.....	50,00
Benedito Chagas.....	800,00
Srta. Maria Lourdes de Paula.....	300,00
Gabriel Rodrigues da Silva.....	500,00
Verotides Tôtol.....	500,00
LENÇÓIS PAULISTA: Da. Edith de Mattos Castiglioni.....	150,00
SÃO PAULO: Da. Maria da Conceição Fialho.....	450,00
CENTRALINA: Resultado de lista a cargo de Antonio Alves Pereira.....	200,00
ARAÚNA: Elpidio R. Nunes.....	500,00
Da. Leonina de Oliveira Nunes.....	300,00
CORNÉLIO PROCÓPIO: Cantelicio Pires de Godoy.....	150,00
SERRA NEGRA: Jorge P. Coxk.....	80,00
BARBACENA: Antonio da Silva Ramos.....	150,00
RIB. PRETO: José Curvelo da Silveira Junior.....	50,00
FRANCA: Da. Hermínia Biazoli, em biscoitos e bolos.....	250,00
Da: Ana Miguel, um frango; Jonas Ferreira, 50 litros de leite; Sebastião Carvalho, 2 sacos de arroz em casa.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 20 de Abril de 1959  
JOSE RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

# Cartas à Irmã Salesiana

## COMPADRE

Reverendíssima Irmã.

De Bittencourt Sampaio, «A Divina Epopeia», fls. 303, extráio o seguinte:

«Não se deve, como fazem os chefes da Igreja Romana, tomar ao pé da letra essas palavras de Jesus (Este é o meu corpo, este é o meu sangue) porque, aqui - como quase sempre nos Evangelhos, a letra é um envoltório que esconde o espírito. Todas as palavras de Jesus são figuradas, são espirituais todos os pensamentos que suas palavras revestem.

«Jesus faz alusão à moral que Ele veio pregar: essa a sua carne e o seu sangue, porque é essencialmente puro o princípio de amor que Ele veio ensinar. Ora, os que se nutriam desse amor, nutrir-se-iam também - figuradamente - da carne e do sangue daquele que é todo amor. Esta comida não perecerá nem o que a escolher, porque ela não pode senão fortificá-lo e fazê-lo viver eternamente na alegria do Senhor.

É incrível que homens de senso, homens, aliás, instruídos, tenham errado a ponto de assimilar a essência espiritual do Cristo Salvador a um alimento destinado às mascerações do estômago e suscetível de ser carreado pela digestão!

«Os que estabeleceram o dogma da Eucaristia escapariam a este enorme erro, se tivessem meditado com proveito e compreendido melhor estas palavras de Jesus a seus discípulos, por ocasião da Santa Ceia: «Fazei isto em memória de mim». Mateus, 22:19; se tivessem meditado e compreendido as que Ele dirigiu a seus discípulos, quando muitos deles murmuravam PRECISAMENTE POR ÉLES TEREM TOMADO A LETRA o que Ele lhes dizia sobre o pão do céu: o que vivifica é o próprio espírito, de nada vale a carne...»

Sim, aquele que pratica a moral que Jesus veio pregar, seguindo os seus ensinamentos e seus exemplos, que exerce a fraternidade humana - come a sua carne e bebe o seu sangue - o pão vivo e a água viva, que Ele personifica na moral ensinada. Esse terá a vida eterna: avança no caminho do progresso, seguro de chegar, pela perseverança, à perfeição, à vida dos espíritos puros. E Jesus o ressuscitará no último dia, isto é, liberta-lo-á das encarnações materiais, no dia em que houver galgado o grau de depuração que o exima da necessidade de contato do corpo material.

Eis porque, Irmã, não nos é possível aceitar o dogma romano, material, de transubstanciação, da presença real de Jesus na Hóstia, em corpo e sangue, tão exata e verdadeiramente como está no céu, segundo ensina a Igreja Católica.

Além de nos parecer contrário aos Santos Evangelhos, repugna-nos a consciência aceitar um ato ou sacramen-

### VII - Continuação

to que em nossa opinião envolve um sacrilégio, uma profanação.

É claro que os verdadeiros católicos não têm esse encargo de consciência, porque recebem a hóstia na mesa da eucaristia, sacramentalmente, acatando um dogma de fé, que não pode admitir dúvidas.

Mas quem observa o ato sob outro prisma, se se condena nos selvagens a prática atrazadíssima, bárbara, da antropofagia, como cometer uma ação muito mais grave, muito mais condenável, como seria a de nos banquetearmos com o verdadeiro corpo de N. S. Jesus Cristo?!

Muito mais grave seria o nosso pecado que o dos Judeus, que o pregaram na cruz, porque o fizeram uma única vez e nós o sacrificariamos continuamente, milhares de vezes diariamente, devorando-o na mesa da eucaristia. Seríamos cristófagos, se se pode dizer assim.

Se com o advento do terceiro milênio, a cujas portas já estamos batendo, os grandes missionários, os espíritos iluminados, já vêm aconselhando abstinência total de alimentação carnívora, por contrária ao espírito de amor à sublime doutrina de nosso divino Salvador, como admitir que, além de continuarmos a sacrificar os «nossos inocentes irmãos inferiores», de-

vorando-lhes as entranhas, levemos ainda o nosso barbarismo ao ponto de nos saciar-mos do corpo e do sangue de nosso Mestre?!

Jesus disse também «eu sou o sal da terra, eu sou o caminho», referindo-se, é claro, à sua doutrina, à sua moral. Não se pode tomar essas palavras no sentido literal, mas na sua essência, na acepção espiritual.

xxx

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

Matheus Silveira

## A VENTURA

Percorre alguém o planeta,  
Em angustiosa jornada,  
A procura da Ventura,  
Por todos ambicionada.

Um dia, exausto, os cabelos  
Cheios da neve dos anos,  
Olhos em pranto, diz ele:  
«Só encontrei desenganos...»

Sabei, homens, que a Ventura  
Vive escondida no fundo  
Dos corações. É de balde  
Que a buscaremos no mundo.

Façamos com que a Virtude  
Lance em nossa alma raízes  
Profundas e resistentes...  
Seremos então felizes.

Paulo Alberto - Bahia -

## A Prece sem Fé não é Prece

A prece é o caminho seguro para aproximarmos de Deus, o Poder Supremo.

Desde minha juventude, mesmo antes de conhecer e praticar o Espiritismo e estudar outras filosofias cristãs reencarnacionistas, adquiri confiança inabalável no poder da prece.

Não há diferença entre o Católico - Protestante - Espírita - Judeu ou Grego, quando em oração; pois o mesmo Senhor de todos é rico em todos os que O chamam. A prece abre passagem para recebermos constante a influência de Deus no íntimo do nosso ser. A prece nos dispõe a receber o refrigério da alma e, se for necessário, uma recuperação do vigor fi-

sico, que só nos vem de Deus, do nosso Cristo interno.

A prece sem fé não é prece. Façamos as nossas preces com sinceridade, porque quem dúvida é semelhante a vaga do mar, que o vento subleva e agita. Não cuide esse homem que receberá de Deus alguma coisa.

Como resultado de minhas reflexões, experiência prática dos últimos quinze anos, fui forçado a concluir que ninguém vencerá completamente o mal, ou obterá compreensão espiritual, por esforço mental ou exploração de sistemas filosóficos ou por pertencer a esta ou aquela religião dogmática ou não. Para vencer o mal, há um só caminho. Havemos de procurar Deus até encontrá-Lo. A tremenda decisão de fazê-lo ou não, é inteiramente nossa. Possuímos todos nós o livre arbítrio. Deus não nos empurra para o céu, e de que nos serviria ele, se fôssemos simples autómatos, sem vontade e sem o devido conhecimento?

## Um Apêlo

A Biblioteca da Escola Evangélica «João Batista», do Sanatório Colônia, de Santa Rita do Passa Quatro - E. S. Paulo, precisa de seu auxílio, pois tem muitos leitores e poucos livros. Mande logo um exemplar para lá, mesmo que seja usado.

Remeta aos cuidados do confrade José Mayer - Sanatório Colônia - Pavilhão 7 - Santa Rita do Passa Quatro (SP).

O Espiritismo, em sua pureza e maravilha, não admite em seu fundamento, dogmas, inovações e formalismos. O tratamento, entretanto, que vem se perpetuando, entre os povos e as nações, quanto à cerimônia dos compadres e comadres, é de origem vetusta, milenária, sendo puramente criação humana e social. Essa prática, todavia, foi introduzida nos costumes, de maneira

astuta e ardilosa, a fim de atrair e tosquiar os homens imponderados, néscios e primitivos, ceifando essa que ainda perdura, em nossos dias, em pleno século das luzes e dos inventos maravilhosos, quando já devia estar slijada, como inútil e carcomida, dos lares, das famílias e da coletividade. Há pessoas que apresentam, como provas e argumentos, em abono e defesa do compadrio, dizendo simplesmente que o Cristo foi batizado. Homens há, também, que não sabem se eximir de um convite quando convidados como paranifos de um gelante e mimoso pimpolho, dizendo que seria falta de cortesia e de atenção e civilidade se declinassem de tais atos ou deveres. Esses mesmos homens, porém, negam-se, quase sempre, em amparar os órfãos, as viúvas e os miseros andrajosos, que vagueiam ao léu da sorte, quais aves sem ninho e sem guardia. Si Jesus foi batizado, conforme muitos afirmam, com batismo semelhante ao que se ministra em nossos dias, quais foram os nomes de seus padrinhos? Quais foram, afinal, os compadres de José e Maria, que serviram de paranifos, no ato batismal do divino Messias?

## HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GREMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

Não há, por certo, quem possa responder, visto que tal prática não estava em uso naquela época, havendo surgido mais tarde através do enorme egoísmo e da ambição dos homens tonsurados.

É lamentável, contudo, que inúmeros companheiros de ideal, alguns de elevada cultura, de destaque e projeção nas fileiras do excelente Espiritismo, também se entregam, de corpo e alma, a essa cerimônia exótica e inexpressiva, que não se enquadra na Doutrina Espírita nem no sagrado Evangelho do Senhor. Nós, como espíritas, devemos nos cingir dentro dos sublimes ensinamentos de Jesus e das obras fundamentais da Terceira Revelação.

Leonardo Severino

## Lar «Caminho da Verdade»

Essa instituição, que conta atualmente com 70 meninas internadas, desde a idade de 2 até 15 anos, está fazendo atualmente a campanha do livro para organizar a sua biblioteca. Pede que lhe encaminhe um livro, de preferência espírita, mesmo que seja velho, mas em condição de ser aproveitado pelas suas órfãs.

O endereço é Lar «Caminho da Verdade» - Caixa postal, 968 - Campinas - Estado de São Paulo.

A prece confiante e sincera nos faz aptos a receber constante auxílio das Forças Brancas do Bem, emanadas de Cristo e de Deus.

Oremos sempre e sempre.

T. Araujo Filho

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPIRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec» Rua José Marques Garcia, 451 - Cr. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade e Estado \_\_\_\_\_

# ESTÁ TUDO ERRADO!

Essa é a idéia do homem da atualidade, que medita um pouco sobre os acontecimentos e raciocina com a vontade de acertar nas suas conclusões.

De fato, está mesmo tudo errado e o mais errado é sempre o próprio homem, que embora reconheça os inconvenientes da situação, jamais tem a coragem necessária para enfrentar os meios de modificá-la, sempre quando a maioria a apoia.

Nunca se viu tanto abuso, tanto desrespeito no mundo como no momento presente, mas o homem, mesmo aqueles que pensam acertar, continua errando cada vez mais, sempre procurando combater um erro com outro erro maior. Se é lesado ou roubado por alguém, procura logo vingar-se, lesando ou roubando outro. Se alguém lhe fere a dignidade, movimentando a língua contra o seu nome, faz logo da maledicência a trincheira, atrás da qual se defende dos ataques que lhe dirigem.

O homem tudo revida: nada perdôa. A lição do «perdoai aos vossos inimigos» ainda não foi assimilada; todos a vêem transfigurada, sob a forma de covardia.

Está tudo errado e o erro pior é aquele que parte justamente de quem melhor deveria acertar: os próprios legisladores, em cujos ombros pesa uma grande responsabilidade, em virtude da função que desempenham, erram nas suas leis, dando a elas sempre o caráter de repressão, sem nenhuma finalidade educativa.

Agora, por exemplo, com a pena de morte que já cogitam introduzir no nosso país também, como uma cópia do que se faz de mau em outros países, onde a moral é imposta a ferro e fogo, por isso mesmo muito duvidosa, mais um erro, e aliás gravíssimo, queremos cometer, no sentido de corrigir outros erros.

Não é de patíbulo, nem de cadeira elétrica e nem de fusilamento que precisam os brasileiros, mas sim de escolas, em condição de ensinar o homem a valorizar a importância das suas calças, a respeitar os seus semelhantes e os seus bens, não pelo temor, pela ameaça de castigos, qual se faz com as crianças daninhas, mas sim pelo dever que lhe impõe a situação, na categoria das espécies.

No mundo nunca faltaram castigos para reprimir o erro, no entanto nunca faltaram erros também para serem castigados.

Como pode, pois, o homem combater o assassínio, o roubo ou outros inconvenientes morais, manejando os recursos mais imorais, mais revoltantes e mais atrevidos à lei de Deus?

Que nos digam as bombas atômicas, os canhões, os cachibos políticos, as mentiras religiosas, os preconceitos sociais, as promessas irrealizáveis, mas sempre ajustadas aos interesses de ordem inferior!

O exemplo, sempre pensamos, deve vir de cima, e não

de estão eles?

Raros, raríssimos são os homens que sabem corresponder condignamente à confiança que lhes atribuem aqueles que os elevam a uma posição de destaque no seio da sociedade, por isso mesmo raríssimos são também aqueles que podem usar do cutelo ou ligar a cadeira elétrica contra os seus semelhantes, sem maior culpa que as suas vítimas. Essa é a verdade, ocultada ainda hoje sob a capa da ignorância e camuflada por uma falsa moral, mas o futuro a tornará patente, quando os homens estiverem suficientemente iluminados pelas luzes do Evangelho conhecido em espírito e verdade, segundo o sublime apóstolo Paulo.

Dai a razão por que nós e todos os homens sensatos, todos os homens verdadeiros-

mente cristãos somos contrários à pena de morte o quanto somos favoráveis à educação do povo, por todos os meios que a civilização e o cristianismo nos apontam.

O homem que não se melhorar pelo amor, jamais o fará pelo temor.

O homem educado honra a sua pátria e orgulha o seu povo; o tímido é um fracasso na vida social.

**Benedito G. do Nascimento**

Registrado no D.E.P. sob N.º 60, em 28-3-1942. — Inscrição no M.I.C. sob N.º 76.130, em 13-3-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1959 —

## ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

**1 — COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO** — Teremos mais uma vez em Sacramento, sob bem orientado programa, as tradicionais comemorações de saúde a Eurípedes Barsanulfo. Como se sabe, a data de 1.º de maio rememora a data genética desse inesquecível amigo e sincero estelero moral do Espiritismo. Dessa maneira, a cidade de Sacramento, nessa data, se engajará para mais essa prova de gratidão ao grande benfeitor da humanidade.

**2 — CONCENTRAÇÃO NO PARAISSO** — Realizar-se-á de 1 a 3 de maio entrante a tradicional Concentração Confraternal de São Sebastião do Paraíso - M. G. Essa festa anual, levada a efeito pela Mocidade Espírita «ALLAN KARDEC», dessa localidade, oferece-nos sempre motivos saudáveis para o intercâmbio fraterno entre os espíritas de uma vasta Região. O programa elaborado é dos mais animadores e temos aida o registro da boa vontade de todos os seus patrocinadores, a fim de que essa realização esteja em correspondência com as que se realizaram anteriormente.

**3 — TEMPLO ESPÍRITA** — Realizar-se-á a 3 deste mês na Capital de Curitiba, Pr., a sessão de eleição e posse da atual diretoria do Templo de Estudos Espíritas «LUZ INVISÍVEL», em cuja presidência se encontra o irmão Adolfo Wisniewski. Ao dar posse aos novos diretores dessa conceituada agremiação humanitária, falou o Presidente do Conselho Administrativo-jornalista Antenor de Miranda Reis que, nessa oportunidade, salientou o papel importante dessa entidade dentro da comunidade espírita dessa cidade. Falaram ainda sobre o acontecimento Rubens Gusso, Edmundo Raat, Agenor Salvador Cavalheiro e Adolfo Wisniewski. Seguiu-se após a apresentação de parte artística, onde se salientou a apresentação de poesias.

**4 — NOVO CENTRO ESPÍRITA** — Fundou-se em Franca, tendo sua sede no Jardim Europa, o Bairro dos Coqueiros, o Centro Espírita «EURÍPEDES BARSANULFO». E seu presidente nos incansável Prof. Antônio Carvalho. A Diretoria está composta por diversos confrades de comprovada boa vontade em nosso meio, razão por que o acontecimento nos é muito caro.

**5 — REPORTAGENS OPORTUNAS** — Nosso bem organizado cole-

ta «MUNDO ESPÍRITA», que se edita em Curitiba - Capital do Estado Paraná, está nos trazendo interessantes reportagens com bem fundamentadas enquetes. Trata-se de consultas a diversos espíritas internacionais, por onde ficamos inteirado do movimento espírita em sua nação e quais as tendências das entidades declaradamente espíritistas de outros países.

É sem favor subsídio histórico de grande significação e que devemos à clarividência do preclaro irmão de ideal - Dr. Lauro Schleder.

**6 — REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL** — Sob presidência do dr. Jaime Monteiro de Barros, realizou-se no dia 18 deste mês, na sede da Fundação Espírita «ESPERANÇA E FÉ», a reunião trimestral do Conselho Regional Espírita da 9ª Zona, com sede em Ribeirão Preto. Estiveram presentes representações das UMES de Ribeirão Preto, Franca e

São Joaquim da Barra. Nessas oportunidades foram debatidos diversos assuntos de interesse doutrinário, inclusive sobre o programa da USE.

**7 — MOCIDADE DE GUAXUPÉ** — Está com sua nova Diretoria eleita e empossada a prestigiosa Mocidade Espírita dessa importante cidade do Sul de Minas. Dêse modo, ficou na Presidência o esforçado moço Fausto Páguas e a Secretária ficou sob responsabilidade do entusiasmado Caíbar Alves de Souza. Foram escolhidos mentores os seguintes companheiros: Norberto e Gilberto Páguas.

**8 — CENTRO ESPÍRITA «LUIZ GONZAGA»**, de Itapira, neste Estado, elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída com diversos e valiosos companheiros. Está na sua Presidência o estimado irmão João Brandão Jr. e na Secretária Sebastião Rodrigues, outro denodado trabalhador da nossa seara.

## NOSSA QUINZENA

### VISITA DE JORNALISTAS

Tivemos a visita de confraternização dos jornalistas de Ribeirão Preto, no dia 19 deste mês. Ao ensejo da visita de diversos jornalistas da Capital do Oeste, em nossa cidade, foi levado a efeito significativo programa de intercâmbio e camaradagem, culminando em bem organizado churrasco, sob orientação do Rádio-amadorista João Traficante. Nosso jornal esteve representado pelo colega Leonel Nalini.

### EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, teve lugar nos últimos dias deste mês de abril a realização de bem organizada exposição agropecuária, tendo como local o Parque «Fernando Costa», desta cidade. O referido movimento foi levado a efeito graças aos esforços da Sociedade Rural Vale do Sapucaí, em cuja presidência encontramos o esforçado amigo dr. Célio Garcia.

### ORDEM DOS ADVOGADOS

A 13ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. - Dr. Antônio Arruda; VICE: Dr. Alair Rosa Faria; Secrs.: Dr. Nassim Salomão e dr. Fued Nassif e Tes. - Dr. Paulo Lima Vilhena.

### ANIVERSÁRIO

Do dia 30 de abril foi data muito significativa nos nossos corações e se expressou para nosso consolo, pois aniversariou nosso companheiro José Russo. Provedor da Casa de Saúde de ALLAN KARDEC, de Franca, e assíduo redator de uma das apreciadas colunas de «A NOVA ERA». Ao ensejo dessa efeméride, quando o valoroso confrade somos mais um ano de vida física, promoveu-se significativa festa de carinho no Centro Espírita «Judeu Iscariotes», do qual é o seu fundador.

### NECROLOGIA

Em Guaxupé, onde residia, teve ocorrência o passamento de Hermes Sampaio, nosso estimado amigo e que, por diversas vezes, esteve ali com o cargo de sub-prefeito distrital.

Ao registrar o desenlace desse benqueridito cidadão, aqui queremos render-lhe nosso preito de amizade fraterna e rogar a Jesus o recebê em sua Paz.

Aos seus familiares, nossa prova de solidariedade cristã.

## Reconciliai

Reconciliai com os vossos inimigos. Fazei o bem aos que vos perseguem. Ajudei aos que necessitam. Não vos torneis de cólera contra os vossos irmãos. Ponderai. Refleti, antes de pronunciardes uma palavra. Muitas vezes, por não pesardes as vossas palavras, feris cruelmente os que de vós se acerram.

Nadir

## CORRESPONDÊNCIA

Toda correspondência referente a assinaturas e remessas de valores para este Jornal, devem ser remetidas ao Gerente, Vicente Richinho - Rua José Marques Garcia n.º 451 - Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo.

- 11 - M. E. de Pompéia - S. P.
- 12 - M. E. de Lavínia - S. P.
- 13 - M. E. de Barretos - S. P.
- 14 - União M. Esp. de Uberaba - M.G.
- 15 - M. Esp. de Bebedouro - S. P.
- 16 - M. E. de Mogi Mirim - S. P.
- 17 - M. E. de Campo Grande - Mato Grosso.
- 18 - M. Esp. de Lins - S. P.
- 19 - União dos Moços Esp. de Itatinga - S. P.
- 20 - M. E. de Cafelândia - S. P.
- 21 - M. E. «Allan Kardec» - Curumbá - Mt. Grosso.
- 22 - M. E. «Orzeolina de Moura» - Novo Horizonte - S. P.
- 23 - M. E. de Araraquara - S. P.
- 24 - M. E. «Allan Kardec» - Marília - São Paulo.
- 25 - Juvent. E. «Luz e Verdade» - Marília - S. P.
- 26 - M. E. de Bauri - S. P.
- 27 - M. E. de Araçatuba - S. P.
- 28 - M. E. de Franca - S. P.
- 29 - M. E. «Apóstolo Paulo» - Rancheira - S. P.
- 30 - União dos Moços E. de Sacramento - MG.
- 31 - U. Moços Espíritas «Lameira de Andrade» - S. Paulo.
- 32 - União M. Espírita, de Sorocaba - S. P.
- 33 - Moc. E. «Leopoldo Machado» - Sorocaba - S. P.
- 34 - M. E. «Bittencourt Sampaio» - Antópolis - Go.
- 35 - M. Espírita de Sorocaba - S. P.
- 36 - M. E. «Jesus e Caridades» - Mogi Mirim - S. P.
- 37 - M. E. «Aprendizes do Evangelho» - Goiânia - Goiás.
- 38 - União de M. Espíritas de São Paulo (UMESP).
- 39 - M. Esp. de Jau - S. P.
- 40 - M. E. Jundiá - S. P.
- 41 - M. E. «Joana D'arc» - Penápolis - S. P.
- 42 - M. Esp. de Guaxupé - M. G.
- 43 - M. E. de Lapa - S. Paulo.
- 44 - M. E. «Maria das Dores» - Pirajuí - S. P.
- 45 - M. E. «Allan Kardec» - S. Caetano do Sul - S. P.
- 46 - M. E. de Pederneras - S. P.
- 47 - M. E. de Cruzeiro - S. P.
- 48 - M. E. «Pátria do Evangelho» - S. Paulo.
- 49 - M. E. de Ossasco - S. Paulo.
- 50 - Dep. «Infância e Juventude» - F. E. - S. Paulo.
- 51 - M. E. «Franco da Rocha» (S.P.)
- 52 - M. E. «Ismênia da Jesus» - Santos - S. P.
- 53 - M. E. «Estudantes de Verdade» - Santos (S.P.)
- 54 - União de Moços E. de Ribeirão Preto (S.P.)
- 55 - M. E. de Uberlândia (MG.)
- 56 - M. E. «A. Paulo Casnedo» - Goiânia (Goiás).
- 57 - União da Moc. Espírita de Goiânia (Goiás).
- 58 - M. E. «André Luiz» - Itararé (SP).
- 59 - M. E. «Antonio de Pádua» - Andradina (SP).
- 60 - M. E. de Cachoeira Paulista (SP).
- 61 - M. E. de São Carlos (SP.)
- 62 - M. E. «Leopoldo Machado» - Olímpia (SP.)
- 63 - M. E. de Ponte Nova (M. Ger.)
- 64 - M. E. «Caíbar Schutel» - Dois Córregos (SP.)
- 65 - M. E. de Guarantã do Oeste (SP.)
- 66 - M. E. «Bessera de Menezes» - Guararapes (SP.)
- 67 - M. E. de Casa Verde (S. Paulo)
- 68 - M. E. «Allan Kardec» - Uberlândia (MG.)
- 69 - M. E. de Amparo (SP.)
- 70 - M. E. «Antonio Carlos» - Campinas (SP.)
- 71 - M. E. de Marília (SP.)
- 72 - M. Esp. de Rio Claro (SP.)

A lista acima foi tomada pela ordem de assinaturas no livro corrente de registro das representações motivo pelo qual não obedecem ordem alfabética e dos Estados a que as M. E. pertencem.

**«PEDRAS DO CAMINHO»**

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

**Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)**